

# **Algébra 01**

## Sum rio

<b>1</b>	<b>Princ�pios B�sicos</b>	<b>3</b>
1.1	Propriedades . . . . .	3
1.2	Defini��es . . . . .	3
1.3	Números Reais . . . . .	3
1.4	Múltiplos e Divisores . . . . .	4
1.5	Princípio da Boa Ordenação e Indução . . . . .	4
1.6	Exemplos . . . . .	5
<b>2</b>	<b>F�rmula Binomial</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>Divisão Euclidiana e M�ximo Divisor Comum</b>	<b>9</b>
3.1	Divisão Euclidiana . . . . .	9
3.2	M�ximo Divisor Comum . . . . .	11
<b>4</b>	<b>Números Primos e Coprimos</b>	<b>11</b>
4.1	Números Coprimos . . . . .	11
4.2	Números Primos . . . . .	13
<b>5</b>	<b>Equa���es Diofantinas</b>	<b>15</b>
5.1	Exemplos . . . . .	16
<b>6</b>	<b>Polin�mios</b>	<b>16</b>
<b>7</b>	<b>Inteiros Gaussianos</b>	<b>19</b>
7.1	Divisibilidade e Associados . . . . .	21
7.2	Primos Gaussianos . . . . .	21
7.3	$x^2 + y^2 = p$ . . . . .	23
<b>8</b>	<b>Provas</b>	<b>25</b>
8.1	Prova 1 . . . . .	25
8.2	Prova 2 . . . . .	25
8.3	Prova 3 . . . . .	27

## 1 Princípios Básicos

- Assumimos os conceitos de conjuntos e subconjuntos.
  - $\hookrightarrow \in$  : "é elemento de"
  - $\hookrightarrow \mathbb{N}$  : Naturais
  - $\hookrightarrow \mathbb{Z}$  : Inteiros
  - $\hookrightarrow \mathbb{Q}$  : Racionais
  - $\hookrightarrow \mathbb{R}$  : Reais
  - $\hookrightarrow \mathbb{C}$  : Complexos

### 1.1 Propriedades

- Assumindo que esses conjuntos numéricos tenham essas propriedades :
  - A1.**  $(x + y) + z = x + (y + z)$
  - A2.**  $0 + x = x$
  - A3.** A equação  $a + x = b$  possui uma única solução em  $\mathbb{Z}$ , se  $a, b \in \mathbb{Z}$  (respectivamente,  $\mathbb{Q}, \mathbb{R}$  e  $\mathbb{C}$ ).
  - A4.**  $x + y = y + x$
  - M1.**  $(xy)z = x(yz)$
  - M2.**  $1 \cdot x = x$
  - M3.** A equação  $ax = b$  possui uma única solução em  $\mathbb{Q}$ , se  $a, b \in \mathbb{Q}$  (respectivamente,  $\mathbb{R}$  e  $\mathbb{C}$ ).
  - M4.**  $xy = yx$
  - MA.**  $x \cdot (y + z) = xy + xz$  e  $(x + y) \cdot z = xy + xz$  (**Lei Distributiva**).

Para  $a \neq 0$ . As soluções para **A3** e **M3** são respectivamente:  $b - a$  e  $\frac{b}{a}$ .

### 1.2 Definições

- Anel:** Possui as propriedades **A1**, **A2**, **A3**, **A4** e **MA**.
- Corpo:** Possui todas as **noves** propriedades.

### 1.3 Números Reais

- Aqui estão algumas inferências sobre os números reais ( $\mathbb{R}$ ).
  - É positivo ( $0 \geq$ ) ou negativo ( $0 \leq$ ).
  - $0$  é positivo e negativo.
  - $b \geq a$  (ou  $a \leq b$ )  $\rightarrow a - b \geq 0$ .
  - $b > a$  (ou  $a < b$ )  $\rightarrow b \geq a$  e  $b \neq a$ .

## 1.4 Múltiplos e Divisores

- Se  $a, b$  e  $c$  são inteiros e  $b = a \cdot c$   
 $\hookrightarrow b$  : É múltiplo de  $a$   
 $\hookrightarrow a$  divide  $b$  ou  $a$  é divisor de  $b$ .  
 $\hookrightarrow$  **Notação** :  $a|b$ .

### Definição : Par

$b$  é um inteiro par se  $2|b$ , caso contrário,  $b$  é ímpar

### Exemplo : Soma dos Divisores

$$6 \Rightarrow 1 + 2 + 3 + 6 = 12$$

$$15 \Rightarrow 24$$

$$945 \Rightarrow 1920$$

### Questão (Números Perfeitos)

Existe um número ímpar  $n$  tal que a soma dos seus divisores positivos seja igual a  $2n$  ?

## 1.5 Princípio da Boa Ordenação e Indução

### Definição : Princípio da Boa Ordenação (PBO)

Cada conjunto não vazio de inteiros positivos contém um menor elemento.

### Exemplo : Prove que não existe um número inteiro $x$ tal que $0 < x < 1$ .

De fato, se o conjunto de todos os inteiros  $x$  tais que  $0 < x < 1$  fosse não vazio, o Princípio da Boa Ordenação é garantido que existiria um menor inteiro  $m$  tal que,  $0 < m < 1$ .

Então, teríamos que  $0 < m^2 < m < 1$ ; uma contradição

Uma formulação equivalente do **Princípio da Boa Ordenação** é o **Princípio da Indução Matemática**.

### Definição : Princípio da Indução Matemática (PIM)

Se uma sentença sobre um inteiro positivo  $n$  é verdadeira para  $n = 0$ , e se sua veracidade para cada  $n$  com  $0 \leq n \leq N$  implica sua veracidade para  $n = N$ , então ela é verdadeira para todo  $n \geq 0$ .

## 1.6 Exemplos

### Exemplo : Soma dos primeiros números naturais

Mostre que a igualdade  $1 + 2 + \dots + n = \frac{n \cdot (n+1)}{2}$  vale para cada  $n \geq 1$ .

De fato, para  $n = 1$  temos :

$$1 = \frac{1(1+1)}{2}$$

Suponhamos que a igualdade seja válida para cada  $n$  com  $1 \leq n < N$ .

Daí,

$$\begin{aligned} 1 + 2 + \dots + (N-1) + N &= (1 + 2 + \dots + N-1) + N \\ &= \frac{(N-1) \cdot ((N-1) + 1)}{2} + N \\ &= \frac{N^2 - N + 2N}{2} \\ &= \frac{N \cdot (N+1)}{2} \end{aligned}$$

Logo, pelo Princípio da Indução Matemática a igualdade é válida para todo  $n \geq 1$ .

### Exemplo

Demostre a validade de  $2^n > 18(n+1)$  para cada  $n \geq 8$ .

De fato, para  $n = 8$  temos :

$$2^8 = 256 > 162 = 18 \cdot (9)$$

Suponhamos que essa afirmação é válida para cada  $n$  com  $8 \leq n < N$ .

Daí,

$$\begin{aligned} 2^N &= 2^{N-1} \cdot 2 > 18 \cdot (N-1+1) \cdot 2 \\ &> (18N) \cdot 2 = 18N + 18N \\ &> 18N + 18 = 18 \cdot (N+1) \end{aligned}$$

Logo, pelo Princípio da Indução Matemática a afirmação é válida para cada  $n \geq 8$ .

**Exemplo : Sequências**

$$a_n = \begin{cases} 1, & \text{se } n = 1, \\ a_{n-1} + 3, & \text{se } n \geq 2, \end{cases} \quad b_n = a_1 + \dots + a_n = \sum_{k=1}^n a_k.$$

Para cada  $n \geq 1$  mostre que :

i.  $a_n = 1 + 3 \cdot (n - 1)$

ii.  $b_n = \frac{3n^2 - n}{2}$

De fato, para  $n = 1$  temos :

$$a_n = 1 + 3 \cdot (1 - 1) = 1$$

Suponhamos que a afirmação seja válida para cada  $n$  com  $1 \leq n < N$ .

Daí,

$$\begin{aligned} a_N &= a_{N-1} + 3 \\ &= 1 + 3 \cdot ((N - 1) - 1) + 3 \\ &= 1 + 3 \cdot ((N - 1) - 1 + 1) = 1 + 3 \cdot (N - 1) \end{aligned}$$

Logo, pelo Princípio da Indução Matemática a afirmação é válida para todo  $n \geq 1$ .

Por outro lado, para  $n = 1$  temos :

$$b_N = 1 = \frac{3(1)^2 - (1)}{2}$$

Suponhamos que a afirmação seja válida para cada  $n$  com  $1 \leq n < N$ .

Daí,

$$\begin{aligned} b_N &= a_1 + \dots + a_{N-1} + a_N \\ &= \frac{3(N - 1)^2 - (N - 1)}{2} + 1 + 3 \cdot (N - 1) \\ &= \frac{3N^2 - 6N + 3 - N + 1 + 2 + 6N + 3}{2} \\ &= \frac{3N^2 - N}{2} \end{aligned}$$

Logo, pelo Princípio da Indução Matemática a afirmação é válida para cada  $n \geq 1$ .

## 2 Fórmula Binomial

### Definição : Fórmula Binomial

- Seja  $n, k \in \mathbb{Z} \geq 0$ . Definimos :

$$\binom{n}{k} = \begin{cases} \frac{n \cdot (n-1) \cdot \dots \cdot (n-k+1)}{k!}, & \text{se } n \geq k, \\ 0, & \text{se } n < k, \end{cases}$$

em que  $k!$  denota o **produto** dos inteiros  $\geq 1$  e  $\leq k$ .

- Dessa definição decorre que :

$$\binom{n}{k-1} + \binom{n}{k} = \binom{n+1}{k}, \text{ sempre que } 1 \leq k \leq n.$$

(\*) Afirmação : Dado um inteiro  $n \geq 1$  para cada inteiro  $k$  com  $0 \leq k \leq n$ , vale que o máximo  $\binom{n}{k}$  é um inteiro.

*Demonstração :*

De fato, para  $n = 1$  temos :

$$\binom{1}{0} = 1 = \binom{1}{1}$$

Suponhamos que essa afirmação seja válida para cada  $n$  com  $0 \leq n \leq N + 1$ , sempre que  $0 \leq k \leq n$ .

Daí,  $\binom{N+1}{0} = 1 = \binom{N+1}{N+1}$ , e se  $1 \leq k < N$  sabemos que  $\binom{N+1}{k}$    a soma de dois inteiros.

Logo, pelo Princípio da Indução Matemática a afirmação é válida.

(\*) Proposição : Dado dos números reais (ou complexos)  $a$  e  $b$  e um inteiro  $n \geq 1$  vale a seguinte afirmação :

$$\begin{aligned} (a+b)^n &= a^n + \dots + \binom{n}{k} a^{n-k} \cdot b^k + \dots b^n \\ &= \sum_{0 \leq k \leq n} \binom{n}{k} a^{n-k} \cdot b^k \end{aligned}$$

*Demonstração :*

Para  $n = 1$ , temos :

$$(a + b)^1 = \binom{1}{0}a + \binom{1}{1}b$$

Suponhamos que a fórmula binomial seja verdadeira para cada  $n$  com  $1 \leq n \leq N + 1$

Daí,

$$\begin{aligned} (a + b)^{N+1} &= (a + b)^N \cdot (a + b) \\ &= a^{N+1} + \binom{N}{1}a^Nb + \binom{N}{2}a^{N-1}b^2 + \dots + \binom{N}{N}ab^N \\ &\quad + \binom{N}{0}a^Nb + \binom{N}{1}a^{N-1}b^2 + \dots + b^{N+1} \\ &= a^{N+1} + \binom{N+1}{1}a^Nb + \binom{N+2}{2}a^{N-1}b^2 + \dots + b^{N+1} \end{aligned}$$

Logo, pelo Princípio da Indução Matemática a fórmula binomial está demonstrada para cada  $n \geq 1$ .

### Exemplo

Mostre que para cada inteiro  $n \geq 0$  vale que  $n^5 - n$  é um múltiplo de 5.

De fato, para  $n = 0$  temos

$$0^5 - 0 = 5 \cdot (0)$$

Suponhamos que  $n^5 - n$  é um múltiplo de 5 para cada  $n$  com  $0 \leq n < N + 1$

Daí,

$$\begin{aligned} (N + 1)^5 - (N + 1) &= N^5 - N + 5N^4 + 10N^3 + 10N^2 + 5N + 1 - 1 \\ &= N^5 - N + 5 \cdot (N^4 + 2N^3 + 2N^2 + N) \end{aligned}$$

que é um múltiplo de 5

Logo, pelo Princípio da Indução Matemática  $n^5 - n$  é um múltiplo de 5 para  $n \geq 0$ .



### 3 Divisão Euclidiana e Máximo Divisor Comum

- Vamos começar com um exemplo para calcular o *mdc* entre dois **números inteiros**.

**Exemplo :**  $\text{mdc}(2014, 1486) = 106$

$$2014 = 1 \cdot 1484 + 530$$

$$1484 = 2 \cdot 530 + 424$$

$$530 = 1 \cdot 424 + 106$$

$$424 = 4 \cdot 106 + 0.$$

- Analisando de baixo para cima, 106 divide 1484 ( $106|1484$ ) e 106 divide 2014 ( $106|2014$ ), e de cima para baixo, se um **inteiro**  $d$  divide 2014 e 1484, então  $d$  divide 106 ( $d|106$ ).
- Assim, podemos reescrever as equações de cima para baixo do seguinte modo :

$$530 = 2014 + (-1) \cdot 1484$$

$$424 = 1484 + (-2) \cdot 530 = (-2) \cdot 2014 + 3 \cdot 1484$$

$$106 = 530 + (-1) \cdot 424 = 3 \cdot 2014 + (-4) \cdot 1484.$$

#### 3.1 Divisão Euclidiana

(\*) Lema 4.1. : Divisão Euclidiana

Se  $a$  e  $d$  são **inteiros** com  $d > 0$ , então existe um único maior múltiplo  $qd$  de  $d$  que é menor do que ou igual a  $a$ ; ele pode ser caracterizado por  $qd \leq a < (q+1)d$ , ou por :

$$a = qd + r, \text{ com } 0 \leq r < d$$

$r$  : **Resto** da divisão de  $a$ .

$d$  : **Divisor**.

$q$  : **Quociente**.

*Demonstração :*

O conjunto dos inteiros positivos da forma  $a - zd$ , com  $z \in \mathbb{Z}$  é não-vazio, pois podemos tomar  $z = -N$  em que  $N$  é um inteiro não-negativo suficientemente grande.

Assim, pelo **Princípio da Boa Ordenação**, digamos que seja  $r$  o menor elemento daquele conjunto, e escrevamos  $r = a - qd$ . Então,  $r \geq 0$  e,  $r < d$  pois caso contrário  $a - (q+1)d$  pertenceria ao conjunto e seria  $< r$ .

**Exemplo**

Os **números ímpares** são da forma  $2n + 1$ , com  $n \in \mathbb{Z}$ .

A diferença entre quaisquer dois **números ímpares** é um **número par**.

(\*) Proposição 4.2. : Seja  $M$  um conjunto não-vazio de inteiros. Se  $M$  é **fechado** com respeito à subtração, então existe um único  $m \geq 0$  tal que  $M$  é o conjunto de **todos** os múltiplos de  $m$  :

$$M = \{mz : z \in \mathbb{Z}\} = m\mathbb{Z}$$

*Demonstração :*

Começemos com algumas observações. Se  $x \in M$ , então pela hipótese  $0 = x - x \in M$ , e  $-x = 0 - x \in M$ . Se, além disso,  $y \in M$ , então  $y + x = y - (-x) \in M$ , logo  $M$  é fechado com respeito à adição. Se  $x \in M$  e  $nx \in M$  em que  $n$  é um inteiro não-negativo qualquer, então  $(n + 1)x \in M$ . Portanto, pelo **Princípio da Indução Matemática**,  $nx \in M$  para cada  $n \geq 0$ , e logo para cada  $n \in \mathbb{Z}$ . Finalmente, todas as combinações lineares de elementos de  $M$  com coeficientes inteiros ainda pertencem a  $M$ . Como essa propriedade resulta em  $M$  ser fechado com respeito à adição e à subtração, ela é equivalente à hipótese sobre  $M$ .

Se  $M = \{0\}$ , a proposição é verdadeira tomando-se  $m = 0$ . Caso contrário, o conjunto dos elementos  $> 0$  em  $M$  é não-vazio. Tomemos  $m$  como o menor desses elementos. Todos os múltiplos de  $m$  pertencem a  $M$ . Para cada  $x \in M$ , aplicamos o Lema 4.1 (Divisão Euclidiana) e escrevemos  $x = my + r$  com  $0 \leq r < m$ ; então,  $r = x - my \in M$ . Pela definição de  $m$ , isto implica  $r = 0$ , ou seja,  $x = my$ . Portanto,  $M = m\mathbb{Z}$ . Finalmente, como  $m$  é o menor elemento  $> 0$  em  $m\mathbb{Z}$ , ele é unicamente determinado quando  $M$  é dado.

(\*) Corolário 4.3. : Se  $a, b, \dots, c$  são inteiros em qualquer quantidade finita, então existe um único inteiro  $d \geq 0$  tal que o conjunto de todas as combinações lineares  $ax + by + \dots + cz$  de  $a, b, \dots, c$  com coeficientes inteiros  $x, y, \dots, z$  consiste em todos os múltiplos de  $d$ .

$$\{ax + by + \dots + cz : x, y, \dots, z \in \mathbb{Z}\} = d\mathbb{Z}$$

*Demonstração :*

Aplique a Proposição ao conjunto das tais combinações lineares.

(\*) Corolário 4.4. : Sob as notações e hipóteses do Corolário 4.3, vale que  $d$  é um divisor de cada um dos inteiros  $a, b, \dots, c$  e cada divisor comum desses inteiros é um divisor de  $d$ .

*Demonstração :*

Cada um dos inteiros  $a, b, \dots, c$  pertence ao conjunto das suas combinações lineares; e cada divisor comum de  $a, b, \dots, c$  é um divisor de cada uma das suas combinações lineares, e em particular, de  $d$ .

## 3.2 Máximo Divisor Comum

### Definição 4.5 : Máximo Divisor Comum

- O inteiro  $d$  definido nos corolários da Proposição é chamado de o **máximo divisor comum** (ou abreviadamente *m.d.c.*) de  $a, b, \dots, c$ ; ele é denotado por  $(a, b, \dots, c)$ .
- Como o *m.d.c.*  $(a, b, \dots, c)$  pertence ao conjunto das combinações lineares, ele pode ser escrito da forma:

$$(a, b, \dots, c) = ax_0 + by_0 + \dots + cz_0,$$

em que  $x_0, y_0, \dots, z_0$  são inteiros.

### Exemplo

1. Temos  $(6, 10, 15) = 1$ ,  $(6, 10) = 2$ ,  $(6, 15) = 3$ , e  $(10, 15) = 5$ .
2. Para  $a \geq 0$ , temos  $(a, b) = a$  se, e somente se,  $a \mid b$ .
3. Se  $a = qb + c$ , então  $(a, b) = (b, c)$ .

## 4 Números Primos e Coprimos

### 4.1 Números Coprimos

#### Definição 5.1. :

Dizemos que inteiros  $a, b, \dots, c$  são **mutuamente relativamente primos** (ou **coprimos**) se o m.d.c. deles for 1.

- Em outras palavras, eles são **mutuamente relativamente primos** se **não** possuem um divisor comum positivo diferente de 1.
- Se  $a$  e  $b$  são **mutuamente relativamente primos**, dizemos que  $a$  é primo a  $b$  e que  $b$  é primo a  $a$ .
- Quando isso ocorre, observamos que **cada divisor** de  $a$  é primo a  $b$ , e que **cada divisor** de  $b$  é primo a  $a$ .

**Exemplo**

1. Os números 6, 10 e 15 são mutuamente relativamente primos, pois  $(6, 10, 15) = 1$  (o que segue diretamente de  $6 + 10 - 15 = 1$ ).
2. A fração  $\frac{14n+3}{21n+4}$  é irredutível para cada inteiro  $n \geq 0$ , pois  $(-2)(21n+4) + (3)(14n+3) = 1$ .
3. Para qualquer  $m$ ,  $(1, m) = 1$ ; e  $(k, m) = 1$  se, e somente se,  $(m-k, m) = 1$  (de fato,  $kx + my = 1$  equivale a  $(m-k)x' + my' = 1$  para  $x' = -x$  e  $y' = x + y$ ).

**(\*) Proposição 5.2.** : Os inteiros  $a, b, \dots, c$  são mutuamente relativamente primos se, e somente se, a equação  $ax + by + \dots + cz = 1$  possui uma solução em inteiros  $x, y, \dots, z$ .

*Demonstração :*

Se a equação possui uma solução, então cada divisor comum  $d \geq 0$  de  $a, b, \dots, c$  deve dividir 1, logo, deve ser 1.

Reciprocamente, se  $(a, b, \dots, c) = 1$ , então a Proposição 4.2 garante que a equação possui uma solução.

**(\*) Corolário 5.3.** : Se  $d > 0$  é o m.d.c. dos inteiros  $a, b, \dots, c$ , então  $\frac{a}{d}, \frac{b}{d}, \dots, \frac{c}{d}$  são mutuamente relativamente primos.

*Demonstração :*

Isto segue-se de escrever  $d = ax_0 + by_0 + \dots + cz_0$ .

**(\*) Proposição 5.4.** : Se  $a, b, c$  são inteiros tais que  $a$  é primo a  $b$  e  $a$  divide  $bc$ , então  $a$  divide  $c$ .

*Demonstração :*

Escrevemos  $1 = ax_0 + by_0$  e obtemos  $c = cax_0 + cby_0$ . Como  $a$  divide ambos os termos do lado direito desta igualdade,  $a$  divide  $c$ .

**(\*) Corolário 5.5.** : Se  $a, b, c$  são inteiros e  $a$  é primo a ambos  $b$  e  $c$ , então  $a$  é primo a  $bc$ .

*Demonstração :*

Se  $d \geq 0$  e  $d$  divide  $a$  e  $bc$ , então  $d$  é primo a  $b$  (pois  $d$  é divisor de  $a$ ), logo,  $d$  divide  $c$ , pela Proposição 5.4.

Como  $(a, c) = 1$ ,  $d$  deve ser 1.

**(\*) Corolário 5.6.** : Se um inteiro é primo a cada um dos inteiros  $a, b, \dots, c$ , então ele é primo ao produto  $ab \dots c$ .

*Demonstração :*

Isto decorre do Corolário 5.5 por indução sobre o número de fatores no produto.

## 4.2 Números Primos

### Definição 5.7. : Números Primos

Dizemos que um inteiro  $p > 1$  é primo se ele **não** possui outros divisores positivos além de **si mesmo** e 1; caso contrário, ele é dito composto.

- Em outros termos, ele é **primo** se possui exatamente **dois divisores** positivos.
- Cada inteiro  $> 1$  possui **pelo menos** um divisor **primo**, a saber, seu menor divisor  $> 1$ .
- Se  $a$  é um inteiro qualquer e  $p$  é um primo, então ou  $p \mid a$  ou  $p$  é primo a  $a$ .

### Exemplo

- Os primos  $\leq 50$  estão circulados na seguinte tabela:

1	②	③	4	⑤	6	⑦	8
⑨	10	⑪	12	⑬	14	15	16
⑰	18	⑲	20	21	22	⑳	24
25	26	⑳	28	⑳	30	⑳	32
33	34	35	36	⑳	38	⑳	40
④①	42	④③	44	45	46	④⑦	48
49	50						

(Crivo de Eratóstenes – números primos circulados).

- O maior primo conhecido pode ser visto em [www.mersenne.org](http://www.mersenne.org) (Great Internet Mersenne Prime Search).
- Temos  $2014 = 2 \cdot 1007 = 2 \cdot 19 \cdot 53$ ,  $1484 = 2 \cdot 742 = 2^2 \cdot 371 = 2^2 \cdot 7 \cdot 53$ , e  $2 \cdot 3 \cdot 5 \cdot 7 \cdot 11 \cdot 13 + 1 = 59509$ .

**(\*) Proposição 5.8.** : Se um primo divide um produto de certos inteiros, então ele divide pelo menos um dos fatores.

*Demonstração :*

Isto decorre da Proposição 5.4 por indução sobre o número de fatores no produto.

### Teorema 5.9. : Teorema Fundamental da Aritmética

Cada inteiro  $> 1$  pode ser escrito como um produto de primos, e pode ser assim escrito de modo único, exceto pela ordem dos fatores.

*Demonstração :*

Seja  $a > 1$  e seja  $p$  um divisor primo de  $a$ . Se  $a = p$ , o teorema vale para  $a$ . Senão,  $\frac{a}{p}$  é  $> 1$  e  $< a$ .

Se a primeira afirmação do teorema vale para  $\frac{a}{p}$ , então ela vale para  $a$ . Portanto, a primeira afirmação segue-se por **indução** sobre  $a$ .

A segunda afirmação do teorema também pode ser provada por **indução**.

De fato, suponhamos que  $a$  seja escrito de duas maneiras como produto de primos:

$$a = pq \cdots r \quad \text{e} \quad a = p'q' \cdots s'.$$

Como  $p$  divide  $a$ , a Proposição 3.8 garante que  $p$  deve dividir um dos primos  $p', q', \dots, s'$ , digamos  $p'$ . Assim,  $p = p'$ .

Aplicando a segunda parte do teorema para  $\frac{a}{p}$ , segue-se que  $q' \cdots s'$  deve ser o mesmo que  $q \cdots r$ , a menos da ordem. Por **indução**, a segunda parte está provada.

Demonstração da **Unicidade**:

Escreva  $a$  como um produto de primos,  $a = pq \cdots r$ .

Seja  $P$  um primo qualquer, e seja  $n$  o número de vezes que  $P$  aparece dentre os fatores  $p, q, \dots, r$ .

1. Por um lado,  $a$  é múltiplo de  $P^n$ .
2. Por outro,  $a$  não é múltiplo de  $P^{n+1}$  (pois pela Proposição 3.8,  $a \cdot P^{-n}$  não é múltiplo de  $P$ ).

Assim,  $n$  é unicamente determinado como o maior inteiro tal que  $P^n$  divide  $a$ , e podemos escrever  $n = v_P(a)$ .

Logo, em quaisquer duas maneiras de escrever  $a$  como um produto de primos, os mesmos primos devem aparecer, devem ocorrer o mesmo número de vezes em **ambos** os produtos.

### Exemplo

A **fatoração única** pode ser usada para determinar o **máximo divisor comum** (*m.d.c.*) de inteiros  $> 0$ . De fato, se

$$a = \prod_{p \text{ primo}} p^{v_p(a)} \quad \text{e} \quad b = \prod_{p \text{ primo}} p^{v_p(b)},$$

(em que quase todos os expoentes são  $= 0$ ), então

$$(a, b) = \prod_{p \text{ primo}} p^{\min\{v_p(a), v_p(b)\}}.$$

$$(2014, 1484) = 2 \cdot 53 = 106.$$

**Teorema 5.10. :**

Existe uma quantidade infinita de primos.

*Demonstração :*

(**Argumento de Euclides**). Se  $p, q, \dots, r$  são primos, então cada divisor primo de  $p \cdot q \cdots r + 1$  deve ser diferente de  $p, q, \dots, r$ .

## 5 Equações Diofantinas

- Sejam  $a, b$ , e  $c \in \mathbb{Z}$ . A equação :  $aX + bY = c$
- i. Possui uma solução **inteira** se, e somente se,  $d$  divide  $c$ , neste caso, temos infinitas tais soluções
- ii. Além disso, se  $ax_0 + by_0 = c$  com  $x_0, y_0 \in \mathbb{Z}$ , então todas as soluções são dadas por :

$$x = x_0 + \frac{b}{d} \cdot t, \text{ com } t \in \mathbb{Z}$$

$$y = y_0 - \frac{a}{d} \cdot t, \text{ com } t \in \mathbb{Z}$$

*Demonstração :*

Se  $ax_0 + by_0 = c$ , então  $d \mid c$ .

Reciprocamente, se  $c \mid d$ , então  $c = d \cdot e$ .

Como existem inteiros  $v$  e  $s$  tais que  $av + bs = d$ , temos:

$$a \cdot \left( x_0 + \frac{b}{d} \cdot t \right) + b \cdot \left( y_0 - \frac{a}{d} \cdot t \right) = ax_0 + by_0 = c, \quad \forall t \in \mathbb{Z}.$$

Além disso, se  $ax + by = c$ , então

$$a \cdot \left( x_0 + \frac{b}{d} \cdot t \right) = b \cdot \left( y_0 - \frac{a}{d} \cdot t \right) \quad (1)$$

Daí,

$$\frac{b}{d} \mid \frac{a}{d}(x - x_0).$$

Como  $\text{mdc}\left(\frac{a}{d}, \frac{b}{d}\right) = 1$ , existe  $t \in \mathbb{Z}$  tal que

$$\boxed{x = x_0 + \frac{b}{d}t} \quad (2)$$

Substituindo (2) em (1), obtemos:

$$y = y_0 - \frac{a}{d}t.$$

## 5.1 Exemplos

1.  $9X + 12Y = 1$

Nota-se que  $(9, 12) = 3$  que **não** divide 1, logo a equação não possui solução em  $\mathbb{Z}$ .

2.  $28X + 90Y = 22$

Note que,

$$90 = (3) \cdot 28 + 6$$

$$2 = 6 + (-1) \cdot 4$$

$$28 = (4) \cdot 6 + 4$$

$$2 = (-1) \cdot 28 + (5) \cdot 6$$

$$6 = (1) \cdot 4 + 2$$

$$2 = (-16) \cdot 28 + (5) \cdot 90$$

$$4 = (2) \cdot 2 + 0$$

Dando

$$(28, 90) = 2 = (-16) \cdot 28 + (5) \cdot 90$$

Assim,

$$(-16 \cdot 11) \cdot 28 + (5 \cdot 11) \cdot 90 = 22$$

Portanto, todas as soluções da equação são:

$$x = -176 + 45t, \quad y = 55 - 14t, \quad t \in \mathbb{Z}.$$

3.  $12X + 25Y = 1$

Pela divisão euclidiana temos :

$$25 = (2)12 + +1, \text{ Ou Seja}$$

$$1 = 25(1) + (-2)12$$

Assim, as soluções da equação são :

$$x = -2 + 25t, \quad y = 1 - 12t, \quad t \in \mathbb{Z}.$$

## 6 Polin mios

- Recordemos agora algumas propriedades elementares de **polinômios** sobre um corpo arbitrário.
- Estas são independentes da natureza do corpo, e análogas às propriedades dos inteiros descritas anteriormente.
- Seja  $K$  um corpo qualquer. Um polinômio  $P$  sobre  $K$  (isto é, com **coeficientes** em  $K$ ), em uma indeterminada  $X$ , é dado por uma expressão :

$$P = a_0 + a_1X + \cdots + a_nX^n, \text{ com } a_0, a_1, \dots, a_n \in K.$$



- Se  $a_n \neq 0$ , dizemos que  $P$  possui **grau**  $n$  e escrevemos  $\text{grau}(P) = n$ .
- Cada polinômio exceto 0 (o polinômio com todos os **coeficientes nulos**) possui um grau.
- A adição e a multiplicação, definidas de maneira usual, fazem com que os polinômios sobre  $K$  formem um **anel**, usualmente denotado por  $K[X]$ .
- Se  $P$  e  $Q$  são polinômios não nulos, então

$$\boxed{\text{grau}(PQ) = \text{grau}(P) + \text{grau}(Q)}.$$

(\*) Lema 6.1. : Divisão Euclidiana

Se  $A$  e  $B$  são polinômios sobre um corpo  $K$  com  $B \neq 0$ , então existe um único polinômio  $Q$  tal que

$$\boxed{A - BQ = 0} \quad \text{ou} \quad \boxed{\text{grau}(A - BQ) < \text{grau}(B)}.$$

*Demonstração :*

Se  $A = 0$  ou  $\text{grau}(A) < \text{grau}(B)$ , tomamos  $Q = 0$ . Caso contrário, procedemos por **indução** sobre  $n = \text{grau}(A)$ .

Sejam  $bX^m$  o termo de *grau*  $m$  em  $B$  e  $aX^n$  o termo de *grau*  $n$  em  $A$ .

Definimos,

$$A' = A - B \cdot \frac{a}{b} X^{n-m},$$

que é de *grau*  $< n$ .

Pela **hipótese de indução**, podemos escrever

$$A' = BQ' + R, \text{ com } R = 0 \text{ ou } \text{grau}(R) < m.$$

Então,

$$A = BQ + R, \quad \text{com } Q = Q' + \frac{a}{b} X^{n-m}.$$

Quanto à Unicidade de  $Q$  :

Se  $A - BQ$  e  $A - BQ_1$  são **nulos** ou de *grau*  $< m$ , então o mesmo vale para  $B(Q - Q_1)$ . Como este possui *grau*  $m + \text{grau}(Q - Q_1)$ , a menos que  $Q - Q_1 = 0$ , chegamos a uma **contradição**. Portanto,  $Q = Q_1$ .

- Se  $R = A - BQ = 0$ , então  $A = BQ$ , neste caso :  
 $\hookrightarrow A$  é um **múltiplo** de  $B$   
 $\hookrightarrow B$  é um **divisor** de  $A$ .
- Em particular, se  $B = X - a$ , então  $R$  deve ser 0 ou de *grau* 0, isto é, uma constante  $r \in K$ , de modo que podemos escrever:

$$A = (X - a)Q + r, \text{ com } r \in K.$$

Substituindo  $X = a$ , obtemos  $A(a) = r$ .

- Se  $r = 0$ , dizemos que  $a$  é uma **raiz** de  $A$ .
- Assim,  $A$  é um **múltiplo** de  $X - a$  se, e somente se,  $a$  é uma **raiz** de  $A$ .

Assim como a Proposição 5.2 foi derivada do Lema 4.1, teremos um análogo para polinômios.

**(\*) Proposição 6.2.** : Seja  $M$  um conjunto não-vazio de polinômios sobre um corpo. Se  $M$  é fechado com respeito à **subtração** e satisfaz a condição “se  $A \in M$ , então todos os **múltiplos** de  $A$  pertencem a  $M$ ”, então  $M$  consiste em todos os **múltiplos** de algum **polinômio**  $D$ , unicamente determinado a menos de multiplicação por uma constante não-nula.

*Demonstração :*

Se  $M = \{0\}$ , tomamos  $D = 0$ . Caso contrário, tomamos um polinômio  $D$  de menor grau  $d$  em  $M$ . Se  $A \in M$ , aplicamos o Lema 4.1 para  $A$  e  $D$  e escrevemos :

$$A = DQ + R, \text{ onde } R \text{ é } 0 \text{ ou possui grau } < d.$$

Então  $A + D(-Q) \in M$ , donde é 0 pela definição de  $D$ , e  $A = DQ$ .

- Se  $D_1$  possui a mesma propriedade de  $D$ , então ele é um **múltiplo** de  $D$  e  $D$  é um **múltiplo** de  $D_1$ , de modo que ambos possuem o mesmo grau; escrevendo  $D_1 = DE$ , vemos que  $E$  possui grau 0, e ele é uma constante não nula.
- Se  $aX^d$  é o termo de grau  $d$  em  $D$ , dentre os polinômios diferindo de  $D$  por um fator constante não-nulo, existe um e exatamente um com **coeficiente** de mais alto grau igual a 1, a saber  $a^{-1}D$ . Chamamos tal polinômio de **normalizado**.
- Podemos aplicar a **Proposição 6.2** ao conjunto  $M$  de todas as **combinações lineares**  $AP + BQ + \dots + CR$  de qualquer número de dados polinômios  $A, B, \dots, C$ , aqui  $P, Q, \dots, R$  denotam **polinômios arbitrários**.

Daí, se  $M$  consiste nos **múltiplos** de  $D$ , onde  $D$  é 0 ou um **polinômio normalizado**, dizemos que  $D$  é o **máximo divisor comum** de  $A, B, \dots, C$  e o denotamos por :

$$(A, B, \dots, C).$$

$D$  : **Divisor** de  $A$

$B, \dots, C$  e cada divisor comum de  $A, B, \dots, C$  **divide**  $D$ .

- Se  $D = 1$ , então  $A, B, \dots, C$  são ditos **mutuamente relativamente primos**. Isto ocorre se, e somente se, existem polinômios  $P, Q, \dots, R$  tais que :

$$AP + BQ + \dots + CR = 1.$$

- Se  $(A, B) = 1$ , dizemos que  $A$  é primo a  $B$ , e que  $B$  é primo a  $A$ .
- Um polinômio de grau  $n > 0$  é **irredutível** se ele **não** possui divisor de grau  $> 0$  e  $< n$ .

- Cada polinômio de *grau* 1 é irreduzível.

### Exemplo : Polinômios Redutíveis

Notemos que a propriedade de um polinômio ser irreduzível não precisa ser **preservada** quando mudamos o corpo dos coeficientes :

$\hookrightarrow X^2 + 1$  é **irreduzível** sobre  $\mathbb{Q}$ , e também sobre  $\mathbb{R}$

$\hookrightarrow$  Mas **não** sobre  $\mathbb{C}$  pois  $X^2 + 1 = (X + i)(X - i)$ .

Poderíamos mostrar que cada polinômio de *grau*  $> 0$  pode ser escrito de modo essencialmente **único** como um produto de polinômios irreduzíveis. Contudo, apenas faremos uso do seguinte resultado mais fraco:

(\*) Proposição 6.3. : Se  $A$  é um polinômio de grau  $n > 0$  sobre um corpo  $K$ , então ele pode ser escrito, unicamente a menos da ordem dos fatores, na forma :

$$A = (X - a_1)(X - a_2) \cdots (X - a_m)Q,$$

em que  $0 \leq m \leq n$ ,  $a_1, a_2, \dots, a_m \in K$ , e  $Q$  não possui raiz alguma em  $K$ .

*Demonstração:*

Se  $A$  **não** possui raiz, isto é claro; caso contrário, procedemos por **indução** sobre  $n$ . Se  $A$  possui uma raiz  $a$ , escrevemos :  $A = (X - a)A'$ .

Como  $A'$  possui *grau*  $n - 1$ , podemos aplicar o teorema a ele. Escrevendo  $A'$  na forma prescrita, obtemos um produto similar para  $A$ .

Se  $A$  pode ser escrito como acima e também como

$$A = (X - b_1)(X - b_2) \cdots (X - b_r)R,$$

em que  $R$  **não** possui raiz em  $K$ , então a **raiz**  $a$  de  $A$  deve ocorrer dentre os  $a_i$  e também dentre os  $b_j$ . Dividindo por  $(X - a)$ , obtemos para  $A'$  dois produtos os quais, por **indução**, devem coincidir.

(\*) Corolário 4.4. : Um polinômio de grau  $n > 0$  sobre um corpo possui no máximo  $n$  raízes distintas.

## 7 Inteiros Gaussianos

- Recordemos o conceito de um **número complexo** :  $\hookrightarrow a = x + iy$ , onde  $x$  e  $y$  são números reais  $\hookrightarrow i$  satisfaz  $i^2 = -1$ .
- As regras para a adição e a multiplicação são as usuais:

$$(x + iy) + (x' + iy') = (x + x') + i(y + y'),$$

$$(x + iy)(x' + iy') = (xx' - yy') + i(yx' + xy').$$

- Provido de tais operações, o conjunto  $\mathbb{C}$  dos **números complexos** torna-se um **anel** associativo, comutativo e unitário, com  $1 = 1 + i \cdot 0$ .
- Se  $a = x + iy$ , escrevemos  $\overline{a} = x - iy$  e chamamos  $\overline{a}$  de **conjugado complexo** de  $a$ ; o conjugado de  $\overline{a}$     $a$ .
- A aplicação  $a \mapsto \overline{a}$    uma bijeção de  $\mathbb{C}$  sobre **si mesma** que preserva as operações de adição e multiplicação; logo, ela é um automorfismo de  $\mathbb{C}$ , isto é, um isomorfismo de  $\mathbb{C}$  em  $\mathbb{C}$ .

Escrevemos  $N(a) = a \cdot \overline{a}$  e chamamos  $N(a)$  de norma de  $a$ . Pela regra da multiplicação, se  $a = x + iy$  então :

$$N(a) = x^2 + y^2,$$

e, pela **comutatividade** da multiplicação, temos

$$N(ab) = N(a)N(b).$$

A norma de  $a$    0 se, e somente se,  $a = 0$ ; caso contrário, ela é um número real  $> 0$ . Consequentemente, para cada  $a = x + iy \neq 0$ , consideramos

$$a' = N(a)^{-1} \overline{a} = \frac{x}{N(a)} - i \frac{y}{N(a)}.$$

- Então  $aa' = 1$ , e, para cada  $b \in \mathbb{C}$ , vale  $a(a'b) = b$ . Reciprocamente, se  $az = b$ , então  $a'(az) = a'b$ , donde, pela associatividade, obtemos  $z = a'b$ . Isso mostra que  $\mathbb{C}$  é um **corpo**.

De maneira usual, fazemos corresponder o número complexo  $a = x + iy$  ao ponto  $(x, y)$  no plano euclidiano; sua distância da origem 0  

$$|a| = \sqrt{x^2 + y^2} = \sqrt{N(a)}.$$

- Esse valor   também chamado de valor absoluto de  $a$ .

Para nossos propósitos, vamos considerar, em vez de  $\mathbb{C}$ , o subconjunto

$$\mathbb{Z}[i] = \{x + iy \mid x, y \in \mathbb{Z}\}$$

consistindo nos números complexos cujas partes real e imaginária são inteiras.

Pode ser imediatamente verificado que  $\mathbb{Z}[i]$  é um **anel** associativo, comutativo e unitário, com  $1 = 1 + i \cdot 0$ . Ele é chamado **anel Gaussiano**, e seus elementos são chamados **inteiros Gaussianos**.

A bijeção  $a \mapsto \bar{a}$  preserva as operações desse anel. Se  $a$  é um inteiro Gaussiano qualquer, então :

$$N(a) = a \cdot \bar{a}$$

é um inteiro  $\geq 0$ .

- Ocasionalmente também consideramos os números  $x + iy$  com  $x, y \in \mathbb{Q}$ ; como anteriormente, eles formam um **corpo** (o **corpo Gaussiano**).

## 7.1 Divisibilidade e Associados

- Se  $a, b, c \in \mathbb{Z}[i]$  e  $b = ac$ , então :  
 $\hookrightarrow b$  é um múltiplo de  $a$ ,  
 $\hookrightarrow a$  divide  $b$  (ou que  $a$  é um divisor de  $b$ ).
- Quando isso ocorre,  $N(a)$  divide  $N(b)$ .
- Cada inteiro Gaussiano divide a sua **norma**.
  - Um divisor de 1 é chamado **invertível**.
  - Se  $a = x + iy$  é **invertível**, então  $N(a) = 1$ . Como  $x, y \in \mathbb{Z}$ , isso implica que  $a \in \{\pm 1, \pm i\}$ .
  - Dois inteiros Gaussianos não nulos  $a$  e  $b$  dividem um ao outro se, e somente se, diferem por um fator invertível, isto é,  $a = ub$  com  $u \in \{\pm 1, \pm i\}$ . Nesse caso, chamamos  $a$  e  $b$  de **associados**.

Dentre os **quatro associados** de um dado inteiro Gaussiano  $b$ , existe um único, digamos  $a = x + iy$ , satisfazendo  $x > 0$  e  $y \geq 0$ . Este será chamado de **normalizado**.

### Exemplo

Dentre os associados  $\pm 1 \pm i$  de  $1 + i$ , apenas  $\boxed{1 + i}$  é normalizado.

- Geometricamente, os pontos no plano correspondentes aos associados de  $b$  são obtidos a partir de  $b$  por uma rotação em torno de 0 por um ângulo  $n\pi/2$ , com  $n = 0, 1, 2, 3$ .
- O normalizado é aquele no **primeiro quadrante** (ou sobre o semieixo real positivo).

## 7.2 Primos Gaussianos

- Um inteiro Gaussiano de norma  $> 1$  é chamado **primo Gaussiano** se seus divisores são exatamente os seus associados e os invertíveis.
- Isso equivale a dizer que  $q$  é um primo Gaussiano se :  
 $\hookrightarrow q \neq 0$ ;  
 $\hookrightarrow q$  **não** é invertível;  
 $\hookrightarrow q$  **não possui divisor** com norma  $> 1$  e  $< N(q)$ .
- **Inteiros Ordinários** : São primos no sentido usual serão chamados primos racionais.  
 $\hookrightarrow$  Se  $q \in \mathbb{Z}[i]$  e  $N(q)$  é um primo racional, então  $q$  é um primo Gaussiano.

- $\hookrightarrow$  A recíproca, porém, não é verdadeira. Exemplo,  $N(3) = 9$ , e 3 é primo Gaussiano.
- $\hookrightarrow$  Os **associados** de um primo Gaussiano têm são primos Gaussianos, e existe apenas um normalizado.
- $\hookrightarrow$  Se  $q$  é um primo Gaussiano, então  $\bar{q}$  têm o  .
- Se  $a \in \mathbb{Z}[i]$ ,  $a \neq 0$  e não invertível, então todo divisor de  $a$  com norma mínima  $> 1$  deve ser um **primo Gaussiano**.

**(\*) Lema 7.1. : Divisão Euclidiana**

Se  $a, b \in \mathbb{Z}[i]$  com  $b \neq 0$ , então existe  $q \in \mathbb{Z}[i]$  tal que

$$N(a - bq) \leq \frac{1}{2}N(b).$$

*Demonstra o :*

Para cada número real  $t$ , existe um maior inteiro  $m \leq t$  tal que  $m \leq t < m + 1$ . Chamamos  $m'$  de inteiro mais próximo de  $t$ , isto é,  $m$  ou  $m + 1$ , de acordo com se  $t - m \leq m + 1 - t$  ou não. Assim,  $|t - m'| \leq \frac{1}{2}$ .

Seja  $z = x + iy \in \mathbb{C}$ . Tomando  $m$  e  $n$  inteiros mais próximos de  $x$  e  $y$ , respectivamente, e definindo  $q = m + in$ , obtemos

$$N(z - q) = (x - m)^2 + (y - n)^2 \leq \frac{1}{4} + \frac{1}{4} = \frac{1}{2}.$$

Aplicando isso para  $z = \frac{a}{b}$ , com  $a, b \in \mathbb{Z}[i]$ , segue que  $q$  satisfaz a propriedade desejada.

**Exemplo**

1. Para  $a = 11 + 10i$  e  $b = 4 + i$ :

$$\frac{a}{b} = \frac{(11 + 10i)(4 - i)}{N(4 + i)} = \frac{54 + 29i}{17} \approx 3,17 + 1,71i.$$

Tomando  $q = 3 + 2i$ , obtemos  $a - bq = 1 - i$ , e

$$N(a - bq) \leq \frac{1}{2}N(b).$$

2. Para  $a = 3i$  e  $b = 1 + i$ , no lema, há 4 possíveis escolhas de  $q$ , e verifica-se que a desigualdade não pode ser melhorada em geral.

**Questão (Fossas Gaussianas).**

Existe uma seq ncia infinita de primos Gaussianos distintos tal que haja uma limita o para as diferenças entre os números consecutivos da seq ncia?

### 7.3 $x^2 + y^2 = p$

**(\*) Proposição 8.1.** : Seja  $M$  um conjunto não-vazio de inteiros Gaussianos. Se  $M$  é fechado com respeito   subtração e satisfaz a condição :

- “Se  $a \in M$ , então todos os seus **múltiplos** pertencem a  $M$ ”, então  $M$  consiste em todos os **múltiplos** de algum **inteiro Gaussiano**  $d$ , unicamente determinado a menos de um fator invertível.

*Demonstração :*

Se  $M = \{0\}$ , a proposição é verdadeira com  $d = 0$ . Senão, tomemos em  $M$  um elemento  $d$  de menor norma  $> 0$ . Se  $a \in M$ , pela divisão euclidiana em  $\mathbb{Z}[i]$  (Lema 5.1), escrevemos  $a = dq + r$  com  $N(r) \leq \frac{1}{2}N(d)$ .

Como  $r = a - dq \in M$ , temos  $r = 0$ , logo  $a$    múltiplo de  $d$ .

Para a unicidade: se  $d'$  possui a mesma propriedade, então  $d$  e  $d'$  dividem um ao outro, portanto são associados.

- Podemos aplicar a **Proposição 8.1** anterior ao conjunto de todas as **combinações lineares**  $ax + by + \dots + cz$  com  $a, b, \dots, c \in \mathbb{Z}[i]$ .

$$ax + by + \dots + cz : a, b, \dots, z \in \mathbb{Z}[i] = d\mathbb{Z}[i]$$

- Isso nos permite definir o *m.d.c.*  $(a, b, \dots, c)$  em  $\mathbb{Z}[i]$ . Ele será unicamente determinado se prescrevermos que ele seja **normalizado**.
- Se *m.d.c.*  $(a, b, \dots, c) = 1$ , então  $a, b, \dots, c$  são **mutuamente relativamente primos**.

**(\*) Proposição 8.2.** : Todo inteiro Gaussiano não-nulo pode ser escrito de modo *essencialmente único* como produto de um **invertível** e de **primos Gaussianos**.

- Aqui, as palavras “*essencialmente único*” têm o seguinte sentido. Sejam :

$$a = uq_1 \dots q_r = u'q'_1 \dots q'_s$$

dois produtos do tipo desejado para algum  $a \neq 0$ , em que  $u$  e  $u'$  são **invertíveis** e  $q_j$  e  $q'_k$  são **primos Gaussianos**.

- Então, o teorema deve ser entendido por dizer que  $r = s$  e que os  $q'_k$  podem ser ordenados de modo que  $q'_j$  seja um associado de  $q_j$  para  $1 \leq j \leq r$ ; se  $a$  for **invertível**, então  $r = 0$ . Se prescrevermos que os fatores primos de  $a$  sejam “normalizados”, então o produto é unicamente determinado a menos da ordem dos fatores.
- **Inteiros ordinários** t b m são **inteiros Gaussianos**; para obtermos a decomposição deles em **primos Gaussianos**, basta fazermos isso para os **primos “ordinários”**.

**(\*) Proposição 8.3.** : Se  $p$  é um primo racional ímpar, então ele é um **primo Gaussiano** ou   a norma de um primo Gaussiano  $q$ .

Neste último caso,  $p = q\bar{q}$ ,  $q$  e  $\bar{q}$  **não** são associados, e os únicos divisores de  $p$  são  $q, \bar{q}$  e seus associados.

*Demonstração :*

Escrevamos  $p = uq_1 \cdots q_r$  como na Proposição anterior. Tomando a norma:

$$p^2 = N(q_1) N(q_2) \cdots N(q_r).$$

Se algum  $N(q_j) = p^2$ , então  $r = 1$ ,  $p = uq_j$  e  $p$  seria um primo Gaussiano. Caso contrário, cada  $N(q_j) = p$ , e podemos escrever  $p = q\bar{q}$  com  $q$  primo Gaussiano.

Escreva  $q = x + iy$ . Se  $\bar{q}$  fosse associado a  $q$ , teríamos  $\bar{q} = \pm q$  ou  $\pm iq$ . Isso implicaria  $y = 0$  ( $p = x^2$ ), ou  $x = 0$  ( $p = y^2$ ), ou  $y = \pm x$  ( $p = 2x^2$ ). Nenhum desses casos é possível, pois  $p$  é primo ímpar.

- Para  $p = 2$ , temos a decomposição:

$$2 = N(1 + i) = (1 + i)(1 - i) = i^3(1 + i)^2,$$

ou seja, 2 possui um único fator primo normalizado  $1 + i$ .

**(\*) Proposição 8.4.** : Se  $p$  é um primo racional ímpar, então  $p$  é um primo Gaussiano ou a **norma** de um primo Gaussiano quando ele deixa resto 3 ou 1 na divisão por 4.

*Demonstração :*

Se  $p = x^2 + y^2$ , então um de  $x, y$  é par e o outro ímpar. Logo, um dos quadrados deixa resto 1 e o outro resto 0 módulo 4, logo  $p \equiv 1 \pmod{4}$ .

Reciprocamente, se  $p \equiv 1 \pmod{4}$ , então existe  $x$  tal que  $x^2 \equiv -1 \pmod{p}$ . Assim  $p \mid (x + i)(x - i)$  em  $\mathbb{Z}[i]$ , logo  $p$  não pode ser primo Gaussiano, mas sim  $p = (x + i)(x - i)$ .

**(\*) Corolário 8.5.** : Cada primo Gaussiano  $\pm 1 \pm i$ , ou um associado de um primo racional que deixa **resto** 3 na divisão por 4 ou ainda sua norma é um primo racional que deixa **resto** 1 na divisão por 4.

*Demonstração :*

Cada primo Gaussiano  $q$  deve dividir algum **fator primo racional**  $p$  de sua norma  $q\bar{q}$ ; aplicando a **Proposição 8.4** se  $p$  for ímpar, e as observações anteriores se  $p = 2$ , obtemos o desejado.

**(\*) Corolário 8.6.** : Um primo racional  $p$  pode ser escrito como soma de dois quadrados se, e somente se ele é igual à 2 ou deixa resto 1 na divisão por 4.

*Demonstração :*

Se  $p = x^2 + y^2$ , então  $p$  não é primo Gaussiano, pois divide  $(x + iy)(x - iy)$ . A recíproca vem da proposição anterior.



## 8 Provas

### 8.1 Prova 1

#### Questão 1

Seja  $p$  primo e  $n$  um número inteiro.

- Mostre por indução que  $p$    múltiplo de  $n^p - n$  para  $n \geq 0$ .
- Mostrar que o resultado do item anterior vale para  $n \in \mathbb{Z}$  (incluindo negativos).

#### Questão 2

Dado o seguinte  $X^7 - 3X^5 + 2X^4$  e  $X^5 + X^4 - 2X^3 - X^2 - X + 2$

- Encontre o m.d.c entre os polinômios
- Escrever o polinômio (provavelmente o m.d.c ou um deles) na forma fatorada pelas raízes
- Encontrar uma combinação linear que é igual   ...

#### Questão 3

- Mostre que existem infinitos números primos usando o argumento de euclides
- Mostre que existem infinitos números primos gaussianos

#### Questão 4

Dada a seguinte operação ... descrevia a operação  $x_1, x_2, \dots$  com  $y_1, y_2, \dots$  e  $z_1, z_2, \dots$

- A operação é associativa ? Justifique
- A operação é comutativa ? Justifique

### 8.2 Prova 2

#### Questão 1

Sejam  $G$  e  $G'$  grupos e seja  $f : G \rightarrow G'$  uma função bijetiva tal que  $f(xy) = f(x)f(y)$  para todos  $x, y \in G$ .

- Considere o conjunto  $S = \{x \in G \mid f(x) = e'\}$ , onde  $e'$    a identidade de  $G'$ . Verifique se  $S$  é um subgrupo de  $G$ .
- Seja  $H$  um subconjunto de  $G$  definido por alguma propriedade envolvendo multiplicação. Analise as condições para que  $H$  seja um subgrupo de  $G$ .

### Questão 2

Seja  $G$  um grupo comutativo (abeliano). Verifique que:

- (i) Se  $n$  é um inteiro qualquer, então  $H = \{x^n \mid x \in G\}$  é um subgrupo de  $G$ .
- (ii) Se  $H$  e  $K$  são subgrupos de  $G$ , então  $S = \{hk \mid h \in H, k \in K\}$  é um subgrupo de  $G$ .

### Questão 3

Considere os conjuntos  $(\mathbb{Z}/32\mathbb{Z})^\times$  e  $(\mathbb{Z}/34\mathbb{Z})^\times$ , isto é, os grupos multiplicativos dos elementos invertíveis em  $\mathbb{Z}/32\mathbb{Z}$  e  $\mathbb{Z}/34\mathbb{Z}$ , respectivamente.

- a) Existe um isomorfismo de grupos entre  $(\mathbb{Z}/32\mathbb{Z})^\times$  e  $(\mathbb{Z}/34\mathbb{Z})^\times$ ? Justifique sua resposta.
- b) Os anéis  $\mathbb{Z}/32\mathbb{Z}$  e  $\mathbb{Z}/34\mathbb{Z}$  são isomorfos? Existe um isomorfismo entre eles? Justifique sua resposta.

### Questão 4

- a) Para um inteiro  $m > 1$ , determine se  $\mathbb{Z}/m\mathbb{Z}$  é um corpo. E determine se o grupo multiplicativo  $(\mathbb{Z}/m\mathbb{Z})^\times$  é um grupo cíclico.
- b) Para  $p$  primo, determine se  $\mathbb{Z}/p\mathbb{Z}$  é um corpo. E determine se o grupo multiplicativo  $(\mathbb{Z}/p\mathbb{Z})^\times$    cíclico.

### Questão 5

- a) Seja  $A = \{x + y\sqrt{2} \mid x, y \in \mathbb{Z}\}$ . Prove que  $A$  é um anel, com as operações usuais.
- b) Seja  $K = \{x + y\sqrt{2} \mid x, y \in \mathbb{Q}\}$ . Prove que  $K$  é um corpo, com as operações usuais.

### Questão 6

Considere o conjunto  $X = \{1, 2, 3, 4, 5\}$  e as funções (permutações)  $\sigma$  e  $\tau$  dadas por:

$$\sigma(1) = 2, \sigma(2) = 3, \sigma(3) = 4, \sigma(4) = 5, \sigma(5) = 1$$

$$\tau(1) = 1, \tau(2) = 5, \tau(3) = 4, \tau(4) = 3, \tau(5) = 2$$

- a) Analise a bijetividade das funções  $\sigma$  e  $\tau$  e, se possível, descreva a ordem de  $\sigma$  por composições sucessivas ( $\sigma^k$ ).
- b) Verifique se  $\sigma^4 \circ \tau = \sigma \circ \tau$ . Justifique detalhadamente.

Além dos itens já listados, as perguntas sobre permutações podem incluir as seguintes hipóteses frequentes:

- Determinar explicitamente o mapeamento composto: calcular e escrever  $\sigma \circ \tau(x)$  para cada  $x \in X$ .
- Reescrever  $\sigma \circ \tau$  em not  o de ciclo ou como produto de ciclos.
- Identificar a ordem da permutação  $\sigma \circ \tau$ , isto é, o menor  $n$  tal que  $(\sigma \circ \tau)^n$  seja a identidade.
- Verificar se  $\sigma \circ \tau$  é igual a  $\tau \circ \sigma$  (comutatividade da composição).
- Encontrar a inversa explícita de  $\sigma \circ \tau$  (se solicitado).

### 8.3 Prova 3